

ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Damaris Nobre Almeida

Maria Gerlaine Belchior Amaral

Universidade Federal de Campina Grande- Campus de Cajazeiras. E-mail:

damarisenobre@gmail.com.

Universidade Federal de Campina Grande- Campus de Cajazeiras. E-mail:

gerlainebelchior@bol.com.br

RESUMO

O presente estudo traz como objeto de pesquisa a ortografia nas Series Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos que nortearam a pesquisa foram: Analisar o ensino da ortografia nos anos Iniciais do Ensino Fundamental; Refletir sobre o desempenho ortográfico dos estudantes; Investigar o domínio teórico dos professores acerca da ortografia e ainda Conhecer as práticas de ensino da ortografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia teve um caráter exploratório. A última etapa da investigação constituiu-se de uma pesquisa participante, a qual caracterizou-se pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, ambos identificaram os problemas questionados em torno do estudo. A pesquisa teve como sujeitos pesquisados seis alunos de uma Escola Estadual e uma professora. Com a pesquisa foi possível concluir que os professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental continuam sem ter uma base teórica suficiente para trabalhar com o ensino da ortografia. Foi possível concluir também que as práticas de ensino para com a ortografia continuam fragilizadas na maioria das escolas públicas isso porque foi comprovado que a educadora precisa ter outra visão no que tange a ortografia e passar a ensiná-la de modo reflexivo e sistemático. No que concerne ao desempenho ortográfico dos estudantes percebeu-se que todos os discentes apresentaram grandes dificuldades para com a escrita correta das palavras. Concluímos ainda que o ensino da ortografia só apresentará resultados positivos quando ensinamos de maneira adequada e eficiente. Para trabalhar com o ensino da ortografia é preciso haver uma mediação segura, eficaz e competente.

Palavras chave. Ortografia. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz para o debate acadêmico o ensino de linguagem. Em função da amplitude do tema delimitamos o ensino da ortografia como objeto de estudo desta pesquisa. Cabe destacar que o ensino da Língua Portuguesa - leitura, escrita, oralidade é imprescindível para o aprendizado das demais disciplinas em função de que o acesso à informação dá-se por meio da linguagem.

De modo particular, a leitura favorece o desenvolvimento intelectual possibilitando a qualquer estudante compreender e interpretar as informações presentes nas demais disciplinas. Entretanto, observamos no cotidiano escolar graves problemas em relação ao ensino da Língua Portuguesa. Uma das questões mais problemáticas com a qual nos defrontamos é a escrita dos alunos, e dentre as muitas dificuldades apresentadas, uma delas é a ortografia. Para melhor compreender a Língua Portuguesa é preciso que esta seja ensinada de maneira sistemática, reflexiva, no qual o estudante possa explicitar oralmente suas dúvidas e aprendizagens.

A escrita representou uma grande evolução para a humanidade, constituindo-se assim num grande desafio para quem usa, pois, o processo de ensino da escrita conforme a norma culta requer uma auto dedicação tanto pelo docente quanto por parte do discente. Uma dimensão relevante da escrita é a ortografia. A ortografia nada mais é que a escrita correta das palavras, assim ela é derivada das palavras gregas *ortho*, que significa “correto” e *grafos*, que significa “escrita”. Ela nos ajuda a fazer a compreensão dos,

[...] símbolos gráficos, reproduzir mental e oralmente os sons de que se compõem as palavras. A forma visível que uma palavra assume concorre para nos fazer reconhecê-la e nos auxilia na evocação dos seus sons ou fonemas constitutivos (CABRAL, 2003 apud MENDES 2012, p. 10).

A ortografia serve para unificar a escrita de forma que todo leitor possa compreender aquilo que está lendo, se não existisse a norma ortográfica, poucos iriam compreender as leituras textuais e a escrita das palavras seria analisada de acordo como as palavras são pronunciadas. Assim sendo,

[...] a ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. E cada um continua tendo a liberdade de

pronunciar o mesmo texto a sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta (MORAIS, 2008, p. 19).

A ortografia periodicamente muda porque ela decorre de um acordo social, ou seja, algo que se define socialmente ao longo dos tempos, portanto, já tivemos diferentes maneiras de escrita. Essas mudanças acontecem de acordo com os avanços próprios do processo histórico tanto em termos de escolarização quanto em termos de avanços tecnológicos. A partir desses processos fez-se necessário unificar a escrita.

Assim, a ortografia precisa ser vista como objeto de conhecimento, sendo algo socialmente negociado e prescrito como forma única a ser seguida. Devemos compreender a norma ortográfica como um conjunto de convenções que fixa as normas sob as quais as palavras devem ser grafadas. Por ser objeto de conhecimento cabe à escola ensiná-la de maneira sistemática, ou seja, de forma reflexiva, no qual o estudante elabore hipóteses e crie a regra compatível com a original.

Compreendemos que primeiro a criança domina as propriedades do sistema alfabético e posteriormente internaliza a norma ortográfica,

Para alfabetizar-se, um indivíduo-criança, jovem ou adulto, precisa, inicialmente, compreender uma série de propriedades do sistema alfabético, para poder vir a usar as letras desse sistema como seus valores sonoros convencionais. Necessita, assim, compreender que o repertório de letras usadas para escrever sua língua é fixo, que não pode inventar letras e que só poderá usar as letras que, de fato, são utilizadas por quem já sabe ler e escrever. Necessita, ainda, compreender que o que a escrita alfabética nota ou representa são segmentos sonoros das palavras (e não seus significados ou características físicas dos objetos que elas nomeiam), e que, para registrar a pauta sonora das palavras colocamos no papel mais letras que as sílabas que pronunciamos. Precisar, também, compreender quais são as combinações ou sequências de letras permitidas e as posições em que elas podem aparecer... Além dos valores sonoros que podem assumir (MORAES, 2007, p. 16-17).

Assim, fica evidente o quanto o ensino sistemático da ortografia é complexo, uma vez que, no processo de alfabetização, o estudante vai dominando aos poucos o sistema de escrita alfabética, porém precisa de uma mediação adequada para internalizar a norma ortográfica. Somente através da apropriação da norma ortográfica é que teremos segurança em relação à letra ou dígrafo que teremos que empregar.

Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa precisa ser vista como objeto de conhecimento no qual o aluno só se apropria das regras e irregularidades da norma ortográfica quando existe uma mediação competente. Portanto, não há como dominá-la através de uma simples memorização e de repetições, exercícios de treino ortográfico, de palavras familiares.

O interesse pessoal em aprofundar estudos sobre essa temática surgiu após cursar a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, na qual foi possível entender que a temática era bastante relevante, tendo em vista que no cotidiano encontramos certas dificuldades em relação à escrita correta das palavras. De modo particular temos dificuldades no que concerne a ortografia, isso porque durante o ensino básico não tivemos um ensino sistemático e reflexivo da norma culta, ficando grandes lacunas no que concerne à escrita. Resolvemos pesquisar essa temática como objeto de estudo por considerar a ortografia algo relevante para minha formação, tendo em vista, que, como futura educadora, necessitamos de maiores esclarecimentos e conhecimentos a respeito da temática abordada.

Desse modo, essa pesquisa buscou investigar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da ortografia, investigar as metodologias trabalhadas em sala de aula, se estas são eficazes ou não para um aprendizado significativo para a vida dos discentes e, desse modo, contribuir para o aprimoramento do ensino da linguagem, tendo em vista a melhoria do padrão de qualidade de ensino.

Esta investigação tem por objetivo geral analisar o ensino da ortografia nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos nos propomos a refletir acerca do desempenho ortográfico dos estudantes nos anos Iniciais do Ensino Fundamental; investigar o domínio teórico dos professores acerca da ortografia, e ainda, conhecer as práticas de ensino da ortografia para com os anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir desta pesquisa, das discussões apresentadas, ela poderá servir de apoio para professores, para que possam refletir criticamente sobre suas práticas de ensino e questionar-se a respeito das diversas atividades utilizadas para trabalhar com o ensino da ortografia. Buscamos contribuir com novos conhecimentos e métodos de ensino que permita aos professores trabalhar a ortografia em sala de

aula de modo a assegurar uma aprendizagem eficiente e significativa para que os estudantes possam obter êxito na escrita em processos formais.

METODOLOGIA

Esse Trabalho teve por objeto de estudo a ortografia. Os objetivos que o norteiam são: analisar o ensino da ortografia nos anos iniciais; refletir sobre o desempenho ortográfico dos estudantes; investigar o domínio teórico dos professores acerca da ortografia e ainda conhecer as práticas de ensino da ortografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Toda pesquisa pressupõe um percurso metodológico para sistematizá-la. Passamos então a registrar os procedimentos metodológicos adotados nessa investigação. Quanto ao tipo de pesquisa realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica a qual aconteceu em duas etapas. Na primeira etapa foi realizado um estudo teórico através de livros impressos. Tomamos como referência principal o livro de Arthu Gomes de Moraes, *ortografia: ensinar e aprender*. Foi consultado também o livro de Maria José Nobrega, *ortografia*, e ainda tomamos como referência teórica uma coletânea: *ortografia na sala de aula*, estes materiais derem aporte teórico para a primeira etapa da pesquisa bibliográfica.

Na segunda etapa foi realizada uma consulta na internet através da qual realizamos o estudo de alguns documentos e artigos científicos, alguns desses foram o artigo de Miranda *Aprendizagem e ensino da ortografia nas séries Iniciais*. Mendes, *As dificuldades de professores e de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia*; Mapurunga, *O ensino de ortografia: um desafio que pode ser vencido*, entre outros. Todas essas leituras foram feitos fichamentos. Segundo Demo (1999, p.40) “A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados e publicados por meio de escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer”.

Essa pesquisa teve um caráter exploratório. Realizou-se um estudo preliminar referente ao objeto de pesquisa, que teve como objetivo conhecer as teorias e conceitos existentes que podem ser aplicados à problemática de estudo. Sendo assim, o autor Richardson (1985, p.65) assinala que a pesquisa exploratória é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com

objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

A última etapa dessa investigação constituiu-se de uma pesquisa participante, a qual caracterizou-se pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, ambos identificam os problemas, buscam conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação seguida de uma avaliação dos resultados obtidos. Segundo Demo (1999, p.46) “a pesquisa participante caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas pesquisadas”. Assim, os informantes passam a sujeitos do processo.

Quanto a minha participação concreta nesta investigação deu-se pelas atividades que realizei com os discentes. Ao iniciar o trabalho com a ortografia busquei identificar quais os erros ortográficos cometidos pelos discentes e em outro momento realizei as atividades de memorização e outras com o objetivo de trabalhar de forma reflexiva, para que os estudantes se conscientizem a respeito do erro cometido. Também buscamos estimular os discentes a pensar e a se expressarem livremente sobre o assunto em questão, tanto do ponto de vista das experiências anteriores com o ensino da ortografia quanto das experiências que estavam vivenciando comigo.

O *locus* de pesquisa foi uma escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Sousa Paraíba. A referida instituição dispõe de uma secretaria, sala de diretoria, sala de professores e uma biblioteca. Possui serviços assistenciais para realizar atendimentos aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A instituição conta com alguns recursos de uso didático-pedagógico, tais como: TV, Vídeo, Microsystems, e um Data Show. O prédio da escola apresenta boas condições de estrutura física. Atualmente conta com cinco salas de aulas, funcionando em dois horários, manhã e tarde. Quanto ao quadro de funcionários a escola dispõe de uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária e dez professores.

Os sujeitos da pesquisa foram: a educadora titular da sala do 3º ano, a qual investigou-se a compreensão teórica que tinha acerca da temática, também observamos como a referida docente realizou o diagnóstico no que concerne ao desempenho ortográfico dos estudantes. Por meio da entrevista buscamos conhecer como a referida professora seleciona as atividades a serem trabalhadas com os

alunos para com o ensino da ortografia e ainda foram realizadas observações das estratégias adotadas para corrigir as dificuldades manifestadas pelos discentes.

A pesquisa também teve como sujeitos seis alunos escolhidos pela professora titular da turma, dos quais três alunos que apresentam mais dificuldades ortográficas e três que apresentam um desempenho satisfatório quanto ao domínio ortográfico. Quanto ao tempo teve a seguinte distribuição: Trabalhei com os alunos durante o período de um mês. Três a quatro vezes por semana, durante uma hora e quarenta e cinco minutos por aula.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, A entrevista semiestruturada permite uma maior aproximação do pesquisador-pesquisando o qual o pesquisador poderá intervir diretamente nas perguntas feitas ao pesquisando, questionando e fazendo sempre novas indagações a respeito da pergunta. Assim nesse tipo de pesquisa deve ser observado “uma sequencia lógica de pensamento para que o roteiro torne-se compreensível ao entrevistado, possibilitando a clareza nas respostas e a análise dos dados [...] é uma entrevista mais aberta, o que possibilita mais flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada” (DEMO, 1999, p. 63).

Durante uma semana observamos a prática da docente no que concerne ao ensino da ortografia. Com observações diretas das atividades desenvolvidas por ela em sala de aula.

A escolha desses instrumentos justifica-se por sua relevância, tendo em vista que, tais instrumentos permitem compreender melhor o universo da pesquisa como também permite maiores esclarecimentos e discussões entre pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A análise dos dados se pautou numa abordagem qualitativa. Os dados coletados foram analisados levando em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado. “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. (RICHARDSON, 1985, P.68).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino da Ortografia na Perspectiva da Professora

Para analisar o ensino da ortografia na perspectiva da professora titular da turma no qual realizei meu estudo, fiquei uma semana observando sua prática em

sala de aula e sempre que necessário realizava intervenções durante as aulas dela. Sempre explicando alguns casos de regras e irregularidades da norma culta. Durante a observação foi possível concluir que o ensino da ortografia continua acontecendo de forma fragilizada isso porque foi possível perceber que em momento algum a educadora explicava para os discentes aquilo que eles teriam que aprender por meio da regra e aquilo que teriam que memorizar porque se tratava de casos irregulares da norma culta.

Após a observação entreguei um questionário para a docente responder contendo cinco questões abertas nas quais para cada resposta dela realizamos outras. Conforme podemos analisar as questões abaixo explicitadas.

Na primeira questão foi perguntado qual era a compreensão teórica dela a respeito da temática ortografia. A resposta dela foi à seguinte: “*são regras que precisamos aprender para que tenhamos uma linguagem oral e escrita corretamente*”.

Da resposta podemos inferir que a docente considera a temática ortografia responsável apenas pela aquisição das regras. Visto que essa resposta não completa o verdadeiro sentido da ortografia em si. A ortografia é responsável pela escrita correta das palavras. Nessa perspectiva, devemos considerar que tanto os casos regulares quanto os irregulares fazem parte da compreensão do que seja a ortografia, uma vez que a escrita correta das palavras estão ligadas a esses dois casos específicos. Assim como orienta Mendes (2012, p. 10) “a ortografia nada mais é que a escrita correta das palavras, assim ela é derivada das palavras gregas *ortho*, que significa “correto” e *grafos*, que significa “escrita”.

Para a segunda questão foi perguntado como ela realiza o diagnóstico para saber as dificuldades ortográficas dos alunos. Para essa questão a resposta dela foi à seguinte: “*através de leitura individual, oral e com textos escritos mensalmente*”.

Nesse sentido, convém destacar que a docente realiza o diagnóstico de maneira adequada, uma vez que é fundamental utilizar escritos dos educandos para diagnosticar as reais dificuldades ortográficas. No entanto, é preciso escolher textos nos quais predominem diferentes casos de regularidades como também as irregularidades da norma culta.

Conforme orienta Nóbrega (2013, p. 89) “a seleção do texto a ser transcrito ou recontado deve ser feita de modo cuidadoso para assegurar que as palavras que o compõem favoreçam a emergência do que se quer investigar: interferência da fala

escrita, regularidades contextuais, regularidades morfológicas, contextos irregulares envolvendo palavras de alta frequência”.

Nesse sentido, podemos perceber que para realizar o diagnóstico, é fundamental saber escolher o texto adequado uma vez que ele precisa ser visto em todos os aspectos, envolvendo as diferentes regularidades e irregularidades.

Na terceira questão foi perguntado como ela faz para selecionar as atividades para ensinar ortografia. A resposta dela foi a seguinte: *“de acordo com o nível de dificuldade encontrado nos alunos, seleciono as que se encontram com maior dificuldade na turma, fazendo com que os alunos possam adquirir seu aprendizado necessário”*.

A resposta da docente não fundamenta, de fato, a questão abordada. É necessário selecionar as atividades de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma culta, uma vez que os discentes só irão se apropriar das regras quando elas forem ensinadas separadamente para não haver uma confusão daquilo que o aluno precisa aprender, através da regra, com aquilo que ele precisa memorizar, quando se tratar de casos irregulares.

Assim como orienta Moraes (2007, p. 66) *“é necessário organizar o ensino de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma ortográfica. Em segundo lugar, que o ensino sistemático de dificuldades ortográficas distintas deve também acontecer em momentos distintos”*.

Nesta perspectiva, compreendemos que além de tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma culta é preciso ter o cuidado de também trabalhar ambos os casos em dias distintos, nunca trabalhar no mesmo dia casos regulares e irregulares.

Para a quarta questão foi perguntado como a docente faz para corrigir as dificuldades manifestadas pelos discentes. Ela respondeu o seguinte: *procuro incentivar os discentes a participar mais e se envolver nas atividades de forma lúdica sempre que é possível*.

Podemos perceber que a resposta da docente ficou vaga no que concerne ao verdadeiro sentido da pergunta. É necessário tomar bastante cuidado na hora de corrigir as dificuldades manifestadas pelos discentes, uma vez que os erros ortográficos podem fornecer pistas fundamentais aos educadores no tocante ao ensino da ortografia. Conforme orienta Miranda (2010, p. 4-5) o erro, é um dado que desvela o desenvolvimento, aqui entendido como um processo de análise e

reorganização, e pode auxiliar aqueles que estudam a aquisição da linguagem a investigar o saber construído pelas crianças a partir da sua experiência linguística, além de oferecer pistas para que possamos compreender as hipóteses formuladas por elas a respeito do sistema de escrita de sua língua.

Neste sentido, compreendemos que todo educador deve ter o cuidado na hora de corrigir os textos dos educandos, uma vez que, é a partir dos erros cometidos por eles que o educador poderá inovar sua prática e encontrar meios eficazes para trabalhar a ortografia em sala de aula. Portanto, todo docente precisa saber avaliar os erros encontrados nas produções infantis. É a partir desta nova concepção, no que tange aos erros ortográficos, que o docente delineará suas práticas posteriores.

CONCLUSÃO

Da pesquisa pudemos concluir que os professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental continuam sem ter uma base teórica eficiente para trabalhar com o ensino da ortografia. Foi possível perceber na pesquisa que a professora precisa ter mais conhecimentos no que concerne o verdadeiro sentido do que seja a ortografia. É preciso haver uma compreensão melhor a respeito de como diagnosticar os erros infantis, como sequenciar as atividades e como corrigir os erros ortográficos de modo eficiente e adequado.

Sendo assim, as práticas de ensino para com a ortografia continuam fragilizadas na maioria das escolas públicas isso porque foi possível comprovar que a educadora precisa ter outra visão no que tange a ortografia e passar a ensiná-la de modo reflexivo, sistemático. O ensino da ortografia jamais poderá acontecer de forma como se todos os casos da norma culta pudessem ser apreendidos apenas através da memorização. É preciso deixar bem claro para os estudantes àquilo que eles precisam aprender através da regra e aquilo que eles precisam memorizar por se tratar de casos irregulares da norma ortográfica.

No que concerne ao desempenho ortográfico dos estudantes foi possível perceber que todos eles apresentaram grandes dificuldades para com a escrita correta das palavras isso porque o ensino da ortografia apresentava grandes lacunas. Mas, após a minha intervenção no qual trabalhei a ortografia de modo reflexivo foi possível obter excelentes resultados. Após ensinar durante um mês os casos regulares e irregulares da norma culta pude concluir que, quando trabalhamos

de forma eficiente e coerente para cada caso é possível obter resultados positivos e significativos.

Desse modo podemos concluir que o ensino da ortografia só apresentará resultados positivos quando ensinamos de maneira adequada e eficiente. Para trabalhar com o ensino da ortografia é preciso haver uma mediação segura, eficaz e competente. O discente só aprende a norma culta quando existe uma mediação competente no qual sejam selecionadas atividades específicas para cada caso tanto, para os casos regulares quanto para os irregulares.

REFERÊNCIAS

BRASIL- ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. [acesso em 2014 Agosto 11] Disponível em
:<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17> .

BRASIL_LDB- [acesso em 2014 agosto 06] Disponível em
:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6. Ed. São Paulo: Cortez; 1999.

MAPURUNGA, Viviane Silveira. **O ensino de ortografia:** um desafio que pode ser vencido. Revista Homem, Espaço e Tempo. Março de 2009. [acesso em 2014 junho 25]. Disponível em:

http://www.uvanet.br/rhet/artigos_marco_2009/ensino_ortografia.pdf.

MENDES, Ailanne Camargo. **As dificuldades de professores e de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia.** Brasília/DF 2012. [Acesso em 2014 junho 18] Disponível em:

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3448/3/Monografia%20-%20Ailanne%20Camargo%20Mendes%20-%20As%20dificuldades%20de%20professores%20e%20de%20alunos%20no%20ensino-aprendizagem%20de%20ortografia%20copy.pdf> .

MENDES, Ailanne Camargo. **As dificuldades de professores e de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia.** Brasília/DF 2012. [acesso em 2014 junho 18] Disponível em:

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3448/3/Monografia%20-%20Ailanne%20Camargo%20Mendes%20-%20As%20dificuldades%20de%20professores%20e%20de%20alunos%20no%20ensino-aprendizagem%20de%20ortografia%20copy.pdf>

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. **Aprendizagem e ensino da ortografia nas séries Iniciais.** [acesso em 2014 junho 14] Disponível em:
<http://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/Aprendizagem-e-ensino-da-ortografia-nas-s%C3%A9ries-iniciais.pdf>.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia:** Ensinar e Aprender. 4. Ed. São Paulo: Miriam Golfeder; 2008.

MORAIS, Artur Gomes. A norma ortográfica do português: o que é? Para que serve? Como está organizada? IN: **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica; 2007.

MORAIS, Artur Gomes. Ensinando ortografia na escola. IN: **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica; 2007.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos; 2013. (como eu ensino)

SILVA, Aneucy de Sousa Coelho. **Ortografia**: Análise e reflexões sobre sua importância na Língua Portuguesa. [acesso em 2014 junho 10] Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ANEUCY%20DE%20SOUZA%20COELHO%20E%20SILVA.pdf>.

REGO, Lúcia Lins Browne. O aprendizado da norma ortográfica IN: **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica; 2007.

RICHARDSON, Roberto, Jarry. **Pesquisa Social**. Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1985.

